

Caracterização social da área de abrangência para a construção de um centro esportivo para crianças e adolescentes de baixa renda

Mariane Bigarelli Ferreira (UTFPR) mary.ane.big@hotmai.com
Jean Felype Ferreira (UTFPR) jeanfelype@gmail.com
Gabriela Diedrichs Barbosa (UTFPR / IBGE) gabrieladiedrichsbarbosa@gmail.com
Antonio Carlos de Francisco (UTFPR) acfrancisco@utfpr.edu.br
Henry Mazer (IBGE) henrymazer@yahoo.com.br

Resumo:

O esporte contribui com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, ligando-os com a educação, a cultura e a prática de atividades físicas, promovendo a inclusão social através do lazer, transformando a criança em um cidadão participativo e integrante da sociedade. Diante disso, o desenvolvimento sustentável envolve a prática dos aspectos ambiental e econômico, como também do social, proporcionando a inclusão e o desenvolvimento da sociedade. Este trabalho aborda a importância do esporte como incentivo para a educação, auxiliando no alcance do desenvolvimento pessoal e social. O artigo estuda um projeto que visa a construção de um centro esportivo para atendimento de crianças e adolescentes de baixa renda no município de Ponta Grossa-PR. O objetivo deste trabalho é caracterizar socialmente a região no entorno da área onde será construído tal centro esportivo. A metodologia foi baseada em análises espaciais realizadas em um *software* de Sistema de Informações Geográficas – SIG, o qual foi nutrido com dados que indicam as condições populacionais da área de estudo. Como resultado, foram gerados dois mapas onde pode ser observada a renda e a quantidade de crianças e adolescentes nos setores da região. A espacialização dos dados mostrou que a área de estudo é caracterizada por apresentar um número significativo de crianças e adolescentes e uma população com uma média salarial baixa. Assim, verificou-se que o local é apropriado para a construção do centro esportivo, pois atende o público-alvo do projeto.

Palavras chave: Sustentabilidade Social, Esporte, Educação, Sistema de Informações Geográficas (SIG).

Social characterization of the area for the construction of a sportive center for low-income children and adolescents

Abstract

Sport contributes to the development of children and adolescents, linking them with education, culture and the practice of physical activities, promoting social inclusion through leisure, transforming the child into a participatory and integral citizen of society. In view of this, sustainable development involves the practice of environmental and economic aspects, as well as the social, providing the inclusion and development of society. This paper addresses the importance of sport as an incentive for education, helping to achieve personal and social development. The article studies a project that aims to build a sports center for the care of low-income children and adolescents in the city of Ponta Grossa-PR. The objective of this work is to socially characterize the region around the area where such a sports center will be built. The methodology was based on spatial analysis carried out in a Geographic Information System (GIS) software, which was fed with data indicating the population conditions of the study area. As a result, two maps were generated where the income and number of children and adolescents in the region can be observed. Data spatialization showed that the study area is characterized by a significant number of children and adolescents and a population with a low average salary. Thus, it was verified

that the place is appropriate for the construction of the sports center, as it serves the target audience of the project.

Key-words: Social Sustainability, Sport, Education, Geographic Information System (GIS).

1. Introdução

A sustentabilidade social é um dos três pilares do desenvolvimento sustentável, juntamente com as dimensões ambiental e econômica. O conceito de sustentabilidade envolve a existência e o equilíbrio entre esses três pilares (REIS e LAY, 2010).

Segundo Reis e Lay (2010), não basta que haja somente a sustentabilidade ambiental se não existir em conjunto a sustentabilidade social. O desenvolvimento sustentável é um complexo de valores culturais, éticos, atitudes e comportamentos humanos, indo além do conceito ecológico. A sustentabilidade também inclui interesses e diz respeito à qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades que vivem no local.

Reduzir a pobreza e limitar o crescimento populacional são objetivos de diversos programas que visam a sustentabilidade social, com uma abordagem de questões como a igualdade e a qualidade de vida (FOLADORI, 2011).

A atividade física esportiva está presente em instituições de ensino públicas e privadas e em todos os níveis de ensino, porém a área educacional é um desafio e uma prioridade na sociedade, onde a justiça social depende das oportunidades que são oferecidas aos indivíduos, inclusive a oportunidade de ter acesso ao conhecimento (SANTOS e SIMÕES, 2007).

Segundo Filmer e Pritchett (1999), no Brasil, a evasão escolar sempre foi alta, ocorrendo principalmente em famílias de baixa renda. Desse modo, ressalta-se a relação existente entre o desempenho escolar e as questões sociais. De acordo com Santos e Simões (2007), o esporte está presente na vida dos indivíduos e, particularmente na vida dos jovens, desempenha uma importante função na melhoria da qualidade de vida destes.

O esporte infanto-juvenil é um modelo social que faz parte da formação do ser humano na infância e adolescência, sendo considerado um fenômeno psicossocial e institucional, determinado pelo ambiente que é inserido e desenvolvido, tendo a família e a escola como base de seus objetivos (SIMÕES, BÖHME e LUCATO, 1999).

O esporte proporciona percepções favoráveis de segurança escolar, como também garante uma maior percepção de apoio à família e ao professor, bem como à comunidade que a escola está inserida (BOEKEL et al, 2016).

Já faz um tempo que o tema “esporte para desenvolvimento” tem recebido atenção dos órgãos governamentais e das organizações não governamentais (ONGs), bem como das entidades esportivas e agências de desenvolvimento em todo o mundo (SHERRY E CHAPILP, 2015).

Ainda segundo Sherry e Chapilp (2015), o resultado deste apoio é observado no crescente número de projetos baseados em esportes. Tais projetos contribuem positivamente em diversas áreas, como desenvolvimento econômico, inclusão social, coesão cultural, estilos de vida saudáveis, educação, igualdade de gênero, reconciliação e consolidação da paz.

O estudo realizado por Sherry e Chapilp (2015) aponta que projetos que envolvem esportes para uma mudança social devem ser implantados em países desenvolvidos e em desenvolvimento, porém com metas e objetivos diferentes. Nos países em desenvolvimento, como no Brasil, o projeto deve estar direcionado às comunidades marginalizadas ou em risco,

e que são desfavorecidas economicamente.

Independentemente de onde sejam implementados, esses projetos devem ter em comum o objetivo de captar as comunidades através de iniciativas de desenvolvimento de competências, promoção de estilos de vida saudáveis, combatendo doenças e a desigualdade (SHERRY E CHAPILP, 2015).

Dentro do contexto da importância do esporte como incentivo para a educação, aponta-se um projeto municipal que visa a construção de um centro esportivo para atendimento de crianças e adolescentes carentes. O projeto em estudo pertence a uma entidade beneficente sem fins lucrativos, em atividade na área de assistência social, totalmente gratuita a seus assistidos. De posse de uma área para a construção do centro esportivo, observou-se a necessidade de identificar a região de abrangência do estudo e as características da população ao redor.

Neste sentido, este estudo foi realizado no Município de Ponta Grossa, localizado no Estado do Paraná, na região dos Campos Gerais, com população estimada em quase 350 mil pessoas. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2015) mostra que os alunos da rede pública municipal obtiveram nota média 0.5 pontos superiores ao índice obtido a nível nacional. Contudo, ainda há muito a ser melhorado.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar a região no entorno de uma área onde será construído um centro esportivo para crianças e adolescentes de baixa renda, no município de Ponta Grossa-PR.

2. Sustentabilidade Social

O próprio conceito de desenvolvimento sustentável nasceu incorporando as sustentabilidades ambiental, social e econômica. Duas temáticas concentravam a discussão sobre sustentabilidade social: a pobreza e o incremento populacional. Porém, não é simples diferenciar a questão social da questão ecológica (FOLADORI, 2011). De acordo com o autor, há 30 anos o objetivo da sustentabilidade social era reduzir a pobreza e limitar o crescimento populacional, envolvendo equidade e qualidade de vida. Porém o autor ainda alega que incremento populacional está diretamente ligado à pobreza, já que estes se reproduzem à taxas elevadas. Na época, em termos teóricos, relacionava-se a pobreza com a degradação ambiental.

Atualmente, entende-se por Sustentabilidade Social ações que têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, visando reduzir as desigualdades sociais. Enquanto isso, há o termo Responsabilidade Social, que ocorre quando empresas, voluntariamente, contribuem para uma sociedade mais justa, ambientalmente limpa e com equidade social. Neste cenário, muitas empresas buscam elaborar projetos que envolvam a sociedade, buscando colaborar como o desenvolvimento sustentável e social da comunidade envolvida (FOLADORI; REIS E LAY; SHERRY E CHAPILP; BOEKEL).

Muitos projetos consideram o esporte como o meio mais adequado para almejar a sustentabilidade social, auxiliando no desenvolvimento da tolerância, da integração, da perseverança e da capacidade de trabalhar em equipe, bem como a responsabilidade e a cooperação entre a comunidade que está envolvida (LLAMAS e SUÁREZ, 2004).

3. Esporte e Educação

O esporte permite a vivência de diferentes práticas corporais, resultantes das diferentes manifestações culturais presentes na vida cotidiana de cada criança. Independente de qual seja o esporte ou atividade praticada, o ensino e aprendizagem considera as características das crianças em todas as suas dimensões, tanto cognitivas como corporais, afetivas, éticas, de relação interpessoal e inserção social (CUNHA, 2007).

Projetos sociais trabalham de forma social e lúdica, buscando criar valores e desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas nas crianças e adolescentes participantes (CUNHA, 2007). Há projetos que envolvam esporte e educação em todo país, como:

O projeto Aprender e Jogar é um projeto de educação esportiva do Sesc Paraná, com um slogan “Ensinar esporte, praticar educação”, o projeto surge através de uma parceria com o Governo Federal, com o intuito de promover uma integração da educação e do esporte, oferecendo qualidade de vida para crianças e adolescentes de baixa renda (SESC, 2017).

Segundo Hercowitz, Veiga e Moreira (2017) o “Projeto Futebol e Cidadania” é um dos trabalhos realizados pela Fundação Tide Setubal, com crianças, adolescentes e jovens. Tendo como objetivo promover a associação entre a prática esportiva e valores de convivência social, relações interpessoais, cooperação, união, e trabalho em equipe, que são os pilares para a construção da cidadania. O projeto é aplicado na comunidade de São Miguel Paulista, no estado de São Paulo.

O projeto “Brinca Mané, educação pelo esporte”, surgiu em 2003 no Centro de Desportos da UFSC em parceria com o instituto Ayrton Senna Audi AG, busca oportunizar às crianças e jovens da região da Universidade Federal de Santa Catarina o desenvolvimento das competências produtiva, cognitiva, social e pessoal, sobretudo, o projeto vem buscando seu desenvolvimento nos quatro pilares da Educação construídos pela UNESCO, sendo eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer (CUNHA, 2007).

O projeto “Aprendendo pelo Esporte”, foi criado em 2000 pela família do tenista Gustavo Kuerten em Florianópolis, através da responsabilidade social, mobilizando esforços, recursos e parcerias para o desenvolvimento de ações sociais, sendo este, um dos projetos fundados pela família. A missão do projeto articular, promover e apoiar ações ofereçam oportunidades de desenvolvimento e integração social para todos os cidadãos, fortalecendo a cultura da solidariedade entre seus membros (CUNHA, 2007).

Como as crianças e adolescentes envolvidas em projetos baseados em esportes estão em idade escolar, Cunha (2007) ressalta que se torna visível o seu desenvolvimento, tendo como sua principal tarefa a aprendizagem, pois à medida que se aprende algo, há uma repercussão em todas as dimensões corporais, afirmando a capacidade intelectual da criança e do adolescente.

4. Sistemas de Informações Geográficas (SIG)

Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) são uma ferramenta do geoprocessamento, que realizam o tratamento computacional dos dados geográficos, tendo como principal diferença do sistema de informação convencional a sua capacidade de armazenar atributos descritivos e as geometrias dos diferentes tipos de dados geográficos. Com o SIG tem-se a possibilidade de atualizar, compartilhar, divulgar e armazenar dados geográficos, bem como gerenciá-los, podendo integrar os dados geográficos com bancos de dados tabulares (QUEIROZ E FERREIRA, 2006).

A utilização de ambientes internos na construção de um SIG é possível graças ao avanço tecnológico dos sistemas de informação, como hardware e software, possibilitando a armazenagem dos dados em um SIG de bancos de dados conhecidos como Geodatabases, facilitando a armazenagem e o gerenciamento de grandes quantidades de dados (COUTO, p. 62, 2012).

São infinitos os softwares que podemos utilizar para as atividades em geoprocessamento, desde a etapa de captura de imagens até a etapa de apresentação dos dados georreferenciados. O software utilizado neste estudo é o QGIS, um software livre, multiplataforma, de sistema de SIG, que promove a visualização, edição e análise de dados georreferenciados, permitindo que ao usuário crie mapas com várias camadas usando diferentes projeções (QGIS, 2017).

De acordo com Couto (2012) o georreferenciamento consiste basicamente na ação de referenciar as coordenadas de um sistema de referência, aplicando-o a uma imagem, um mapa ou outra forma de informação espacial. Esse processo inicia-se com a obtenção de coordenadas de pontos da imagem ou do mapa do sistema a ser georreferenciado.

As informações georreferenciadas são compostas por elementos de hardware, software e peopleware, constituídas de ferramentas potentes para a tomada de decisões, destacando os sistemas de informação geográfica, cartografia digital, sensoriamento remoto, sistema de posicionamento global e a topografia (ROSA, 2005 apud NICOLETTI e FERREIRA, 2017).

5. Metodologia

Para a realização deste estudo, foi utilizado um software de Sistema de Informações Geográficas (SIG), QGIS versão 2.14.11. Este software é uma multiplataforma que suporta vários formatos vetoriais, raster, banco de dados e outras funcionalidades, podendo gerenciar, editar, analisar os dados e compor mapas impressos (QGISBRASIL, 2017).

O software foi nutrido com dados obtidos pelo site do órgão público brasileiro responsável pelo levantamento e gerenciamento dos dados e estatísticas nacionais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Por meio dos dados de renda salarial e de população entre cinco e 17 anos dos setores da região, foram criados dois mapas com escala de cor referente a intensidade de cada variável. A área de abrangência do estudo tem como base a localização do terreno onde será construído o centro esportivo, destacado nos mapas como um ponto vermelho.

A seguir, foram feitas as análises e interpretações de cada mapa gerado.

6. Resultados e Discussão

Por meio da metodologia, foram criados dois mapas: renda média salarial (Figura 1) e população entre cinco e 17 anos (Figura 2), tendo em vista que o projeto em estudo objetiva atender crianças e adolescentes de baixa renda. Os mapas e suas respectivas interpretações estão apresentados a seguir.



Figura 1 – Mapa de renda salarial média

A Figura 1 apresenta a renda salarial média dos moradores do entorno do local disponível para a construção do centro esportivo, representado pelo ponto em vermelho. Como pode ser observado na legenda do mapa, as tonalidades mais escuras indicam menores médias salariais, e as tonalidades mais claras representam médias salariais maiores.

É possível notar que o setor onde o ginásio será construído é caracterizado por uma renda salarial mais alta, de mais de quatro salários mínimos. A área em questão pertence a uma região nobre da cidade. Porém, percebe-se que os setores localizados ao lado esquerdo do ginásio são caracterizados principalmente por rendas de zero a dois salários mínimos. Analisando o mapa como um todo, é perceptível que a maior parte das regiões ao redor do ginásio possui uma renda mais baixa, mesmo que ele se encontre dentro de um setor com uma média salarial mais elevada.



Figura 2 – Mapa de proporção populacional de crianças e adolescentes

O mapa da Figura 2 exibe a proporção da população que possui de cinco a 17 anos, público-alvo do projeto que poderá usufruir do centro esportivo. Como pode ser observado na legenda, as tonalidades mais escuras indicam maiores proporções de moradores nesta faixa etária. Nota-se que a maior parte da área no entorno do ginásio possui mais de 24% da população pertencente a faixa etária em questão.

7. Considerações Finais

A região no entorno da área disponível para a construção do centro esportivo é caracterizada por uma média salarial baixa e por apresentar um número significativo de crianças e adolescentes. Dessa forma, constata-se que o local é apropriado para a construção do centro esportivo, pois atende o público-alvo do projeto.

O uso do software de SIG contribuiu para a visualização da região de abrangência do estudo. Através da espacialização dos dados, foi possível observar com maior facilidade as características de renda e população dos setores.

Com os resultados obtidos neste trabalho, a entidade que irá construir o ginásio poderá embasar e justificar o projeto a fim de arrecadar fundos para colaborar na sua instalação e desenvolvimento.

Ressalta-se a sustentabilidade social apresentada neste estudo, com uma abordagem de igualdade, solidariedade, desenvolvimento social e qualidade de vida da comunidade. As crianças e adolescentes de baixa renda da região poderão ter acesso à prática de esportes, muitas vezes omitida do seu cotidiano. Tais atividades poderão contribuir com a sua saúde física e mental, como também incentivar à educação.

8. Agradecimentos

Os autores agradecem à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias – DIREC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, pelo apoio financeiro e concessão das bolsas.

Agradecem também ao IBGE, agência Ponta Grossa, pela oportunidade e ajuda no desenvolvimento desse trabalho.

Referências

COUTO, R. A. S.. *O uso de ferramentas de geoprocessamento para o gerenciamento de bens patrimoniais e prediais*. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CUNHA, B. Z. da. *A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte*. 2007. 36 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Desportos, Florianópolis, 2007.

FILMER, D.; PRITCHETT, L.. *The effect of household wealth on educational attainment: evidence from 35 countries*. Population and development review, v. 25, n. 1, p. 85-120, 1999.

FOLADORI, Guillermo. *Avanços e limites da sustentabilidade social*. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 102, p. 103-113, 2011.

FONSECA, V. da. *Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas*. Revista Psicopedagogia, v. 24, n. 74, p. 135-148, 2007.

FORMIGA, N. S.. *O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar*. Psicologia: teoria e prática, v. 6, n. 1, p. 13-29, 2004.

GENGHINI, E. B.. *O Ensino Superior no Brasil: Fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem*. Revista Educação-UNG, v. 1, n. 1, 2006.

HERCOWITZ, V.; VEIGA, M.; MOREIRA, A. *Futebol e Cidadania: esporte e educação entram em campo pela transformação social*. São Paulo. p.1-8, 2017. Disponível em: <<http://fundacaotidesetubal.org.br/downloads/getFile/256/futebol-e-cidadania-esporte-e-educacao-entram-em-campo-pela-transformacao-social>>. Acesso em: 5 set. 2017.

LLAMAS, G. R.; SUÁREZ, D. C.. *Los valores en el deporte*. Revista de educación, v. 335, p. 9-19, 2004.

NICOLETTI, E. A. M.; FERREIRA, R. L. Geotecnologia aplicada à perícia ambiental. Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 6, n. 4, 2017.

REIS, A. T. da L.; LAY, M. C. D.. *O projeto da habitação de interesse social e a sustentabilidade social. Ambiente construído: revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*. Porto Alegre, RS. v. 10, n. 3 (jul./set. 2010), p. 99-119, 2010.

SANTOS, A. L. dos; SIMÕES, A. C. *A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola*. Revista portuguesa de ciências do desporto, v. 7, n. 1, p. 26-35, 2007.

SHERRY, E.; SCHULENKORF, N.; CHALIP, L.. *Managing sport for social change: The state of play*, v 18, n 1, p. 1-5, 2015.

QGISBRASIL. *Sobre o QGIS*. Disponível em: <<http://qgisbrasil.org/>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

QGIS. *Um Sistema de Informação Geográfica livre e aberto*. Disponível em: <http://www.qgis.org/pt_BR/site/>. Acesso em: 24 ago. 2017.

QUEIROZ, G. R.; FERREIRA, K. R. *Tutorial sobre Bancos de Dados Geográficos GeoBrasil*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2006.

BOEKEL, M. V., BULUT, O., STANKE, L., ZAMORA, J. R. P., JANG, Y., KANG, Y., & NICKODEM, K. *Effects of participation in school sports on academic and social functioning*. Journal of Applied Developmental Psychology, 46, 31-40, 2016.

FOLADORI, G.. *Avanços e limites da sustentabilidade social*. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 102, p. 103-113, 2011.

SANTOS, A. L. dos; SIMÕES, A. C. *A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.* revista portuguesa de ciências do desporto, v. 7, n. 1, p. 26-35, 2007.

SESC, Aprender e Jogar. *Sesc abre edital de vagas gratuitas em iniciação esportiva.* Disponível em: <<http://www.sescpr.com.br/2017/04/sesc-pr-abre-edital-de-vagas-gratuitas-para-projeto-de-iniciacao-esportiva/>>. Acesso em: 5 set. 2017.

SIMÕES, A. C.; BÖHME, M. T. S.; LUCATO, S.. *A participação dos pais na vida esportiva dos filhos.* Revista Paulista de Educação Física, v. 13, n. 1, p. 34-45, 1999.